

REVISTA

# APLUSO


Guia de teatro

Maria Maya em...

**Não existem níveis  
seguros  
para consumo  
destas substâncias**

Uma reflexão sobre as vidas burocratizadas e vazias

ANO VIII N° 78  
EXEMPLAR GRATUITO



Imagine  
um **espaço**  
**cênico**, com  
todo o acervo  
do Teatro  
de Arena,  
onde você  
poderá assistir  
**o melhor**  
da produção  
artística das  
**comunidades**  
**cariocas...**

**...aguarde!**

# Movimento constante

“ Diante da tela branca do meu computador, minha cabeça tergiversa. Escrever o quê sobre teatro? E por quê? No máximo 25 linhas e no mínimo 20 linhas? Peter Brooks disse: ‘tudo o que eu sei sobre teatro posso dizer em dez minutos. Mas levei a vida inteira para aprender’. Tenho feito tanto teatro (como diretor, ator e professor) e mantido minha cabeça tão ocupada e pré-ocupada com esta prática que quase não consigo me organizar como pensamento articulado, capaz de sintetizar em poucas palavras algumas boas idéias a respeito dessa atividade tão intensa, relevante e essencial.

Além disso, não consigo ser conclusivo ou definitivo, e não quero afirmar nenhuma verdade a respeito deste ofício, pois sei que cada época e cada povo terão vivido e exercido o teatro de maneiras distintas, embora provavelmente descrito com as mesmas palavras, mas certamente com significados diferentes.

Portanto, não há nada que eu queira afirmar nesse momento a esse respeito, se não estiver certo e seguro que poderei me desdizer logo amanhã, ou daqui a pouco, nas próximas linhas. Não afirmo nenhuma verdade, a não ser esta, que as coisas mudam e estão em constante movimento.

Nenhuma vaidade ou princípio poderá deter este movimento.

O teatro aponta para o futuro, pois é eternamente novo, e nos remete ao passado, pois é eternamente velho. Viver esta curva do tempo nos dá a dimensão espiritual do evento. ”

PS: A referência ao computador, acima, é uma figura de retórica. Eu escrevo a mão.

**Amir Haddad, setembro/outubro de 2006**



## Recordar é viver

Alguns capítulos notáveis da recente história do teatro nacional serão lembrados – todas as terças de outubro – no Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil. A idéia do projeto *Momentos Decisivos do Teatro Brasileiro* é levar ao público trechos memoráveis das nossas artes cênicas, como a criação do Teatro Brasileiro de Comédia. E quem dá o pontapé inicial ao evento é a crítica do jornal *O Globo*, Bárbara Heliodora, falando sobre a importância da obra de Nelson Rodrigues.

## Personagens do dia-a-dia

O Centro Cultural Telemar também dedica o início da semana às artes cênicas. A partir de agora, até fevereiro do ano que vem, *A Teatralidade do Humano* toma conta do instituto – nas primeiras terças e quartas de cada mês – reunindo grandes pensadores do teatro, das artes e da sociedade para debates, performances e intervenções.

## Dose dupla

Com apenas dez minutos de pausa para um respiro, o público pode assistir, no Teatro Ziembinski, a duas comédias contemporâneas na mesma noite - *Elas morrem no fim* e *Olho de boneca* - cada uma com apenas 40 minutos de duração. Escritos por Fábio Porchat, os textos são inspirados no universo de Samuel Beckett e propõem uma reflexão sobre os tempos atuais.

## Passaporte carimbado

Até o final de outubro, a Aliança Francesa realiza o festival *França sem Fronteiras*, que reúne diversas atrações culturais para fortalecer o intercâmbio entre o Brasil e países de língua francesa. Na seara teatral, a *Cia L'acte*, de Thierry Trémouroux, faz um tributo aos 50 anos de nascimento do dramaturgo Jean-Luc Lagarce, com a montagem da peça *As regras da arte do bem viver na sociedade moderna*, interpretada, simultaneamente, em português e francês.

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gb.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte); Simone Melamed (textos). Coordenadora de produção: Dani Albuquerque. Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Impressão: Sol Gráfica. Capa: AC Junior / divulgação

riocenacontemporânea

## A arte em exposição e debate



Cresce a participação internacional

O *riocenacontemporânea* faz parte do calendário oficial do Rio de Janeiro e tem como premissa mobilizar o cenário cultural e turístico da cidade. Seu principal objetivo é integrar a cidade e o público através das suas diversas expressões e manifestações artísticas, além de manter-se com a proposta de debater, apresentar e investigar a cena contemporânea.

No ano passado, durante seus dez dias, passaram pelo festival mais de 70 companhias nacionais e sete espetáculos internacionais, que ocuparam 23 espaços – teatros, lugares não convencionais, praças e ruas –, contabilizando um público de 80 mil pessoas.

Todos os anos, o festival tem um conceito que se apresenta como fio condutor entre os trabalhos escolhidos da programação e que se propõe a provocar novas discussões sobre a cena. Nesta sétima edição do *riocenacontemporânea* – que acontece entre os dias 6 e 15 de outubro – a inspiração

é a temática dos ‘meios’, das mídias, das diferentes maneiras de se comunicar e das novas tecnologias como suporte técnico da dramaturgia. A idéia é despertar a investigação sobre as possíveis relações entre os meios, o público e a cena.

A programação internacional cresceu. Destaque para diretores e trabalhos das cenas inglesa, russa, belga, francesa e alemã, além de uma Mostra Catalã, que propõe um olhar sobre artistas da Catalunha que vêm desenvolvendo novas formas estéticas e dramáticas, questionando a relação da cena com o público, através de novas tecnologias. Entre as companhias nacionais, ineditismo, jovens talentos, nomes e grupos com grande expressão e que um dia foram estreados. São cerca de 15 companhias, que apresentarão espetáculos, performances e peças ainda em processo de criação, além de uma estréia de um grupo carioca.”

O *riocenacontemporânea* é: Bia Junqueira, César Augusto, Fabio Ferreira, Isabel Lito e Márcia Dias.

# As turca



## Humor e reflexão temperam espetáculo em cartaz no CCBB

Por Simone Melamed

**D**ona de uma tradição riquíssima, a cultura árabe é a grande protagonista da peça *As Turca*, em cartaz até o final de outubro no Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil. Num país onde, dizem, tudo acaba em pizza, você vai descobrir

que numa típica família libanesa, depois de tapas e beijos, tudo acaba mesmo é numa bela esfiha.

A história transcorre dentro de uma cozinha, numa casa do interior paulista, onde três irmãs, descendentes de árabes cristãos,

estão com a mão na massa para preparar um almoço de família. Enquanto uma cuida do tabule, a outra recheia o carneiro e a terceira fica atenta para que o arroz com lentilha não queime. Paralelamente, as três capricham nos ingredientes verbais, em discussões que passam pelo conflito de gerações e pela decadência financeira que se instalou no lar.

### Declaração de amor

Nascida e criada no seio de uma família árabe – ou “turca”, apelido que os sírios e libaneses recebiam quando chegavam no Brasil, por conta de seus passaportes turcos, herdados da época do domínio otomano na região – a autora Andréa Bassitt teve bons motivos para dar o pontapé inicial no texto.

“A observação à minha família e aos fatos

que começaram a acontecer no Oriente Médio, após a invasão dos Estados Unidos ao Iraque, quando o mundo se manifestava contra, foi o que me motivou a escrever a peça. Apesar de não ter um caráter político, a questão do Oriente Médio está lá, às vezes de uma maneira concreta, outras metaforicamente. Não é uma autobiografia, mas uma declaração de amor a este povo que encheu de sentidos minha infância e minha vida”, diz a autora, que também está em cena, ao lado de Cláudia Mello e Juçara Morais.

“Nossas avós, mães, irmãs e tias, que vivemos em diferentes cozinhas, povoam o palco para nos contar uma história engraçada e comovente. É um espetáculo de cheiros e sabores, humores e tristezas. Uma reflexão sobre a derrocada de uma família de imigrantes árabes, sob o ponto de vista feminino”, arremata a diretora Regina Galdino.





## Vida de boneca

Já a estréia do mês no Teatro III do Centro Cultural Banco do Brasil é a peça *Vida de Boneca*, do grupo *Lira Theatral Mama Tonalona*. Sozinha em cena, a atriz Joice Marino dá vida a uma mulher solitária, colecionadora de caixinhas e bonecas, que tem como hábito acompanhar um programa de rádio (que dá nome à peça) no qual são lidas cartas de ouvintes que, assim como a protagonista, encontram no mundo interno muito mais ação do que na vida real.

A dramaturgia e a direção estão a cargo de Paulo Marcos de Carvalho, que constrói uma encenação sutil e delicada para realçar os pilares principais do texto: o universo feminino – com suas angústias, sonhos, medos e contradições – e a dificuldade de comunicação que permeia os relacionamentos dos dias atuais.

FOTOS: GUILHERME CASTRO DE CARVALHO / DIVULGAÇÃO



# NÃO PERCA

não perca

O espectador assistiu, gostou e indica



FOTOS: TV GLOBO/DIVULGAÇÃO

## Parem de falar mal da rotina

“Muito divertida, a peça me surpreendeu sob todos os aspectos. É inteligente, alto astral e pra cima, mostrando a poesia de uma maneira natural, não declamada. Eu indico!”

Paulo César Grande, ator

## A alma imoral

“Neste texto, o rabino Bonder fala que o ser humano só progride quando transgride. O roteiro é fantástico e o espetáculo, primoroso. A Clarice Niskier está maravilhosa. Em um bate-papo com a platéia, ela faz a gente pensar e sair contente por ter pensado.”



Joana Fomm, atriz



## Nós na fita

“Dei boas risadas com essa peça. Realmente, a dupla formada pelo Marcius Melhem e Leandro Hassum é impagável e imperdível! Aconselho a todos que gostam da verdadeira comédia. O riso é garantido!”

Ana Botafogo, bailarina e atriz

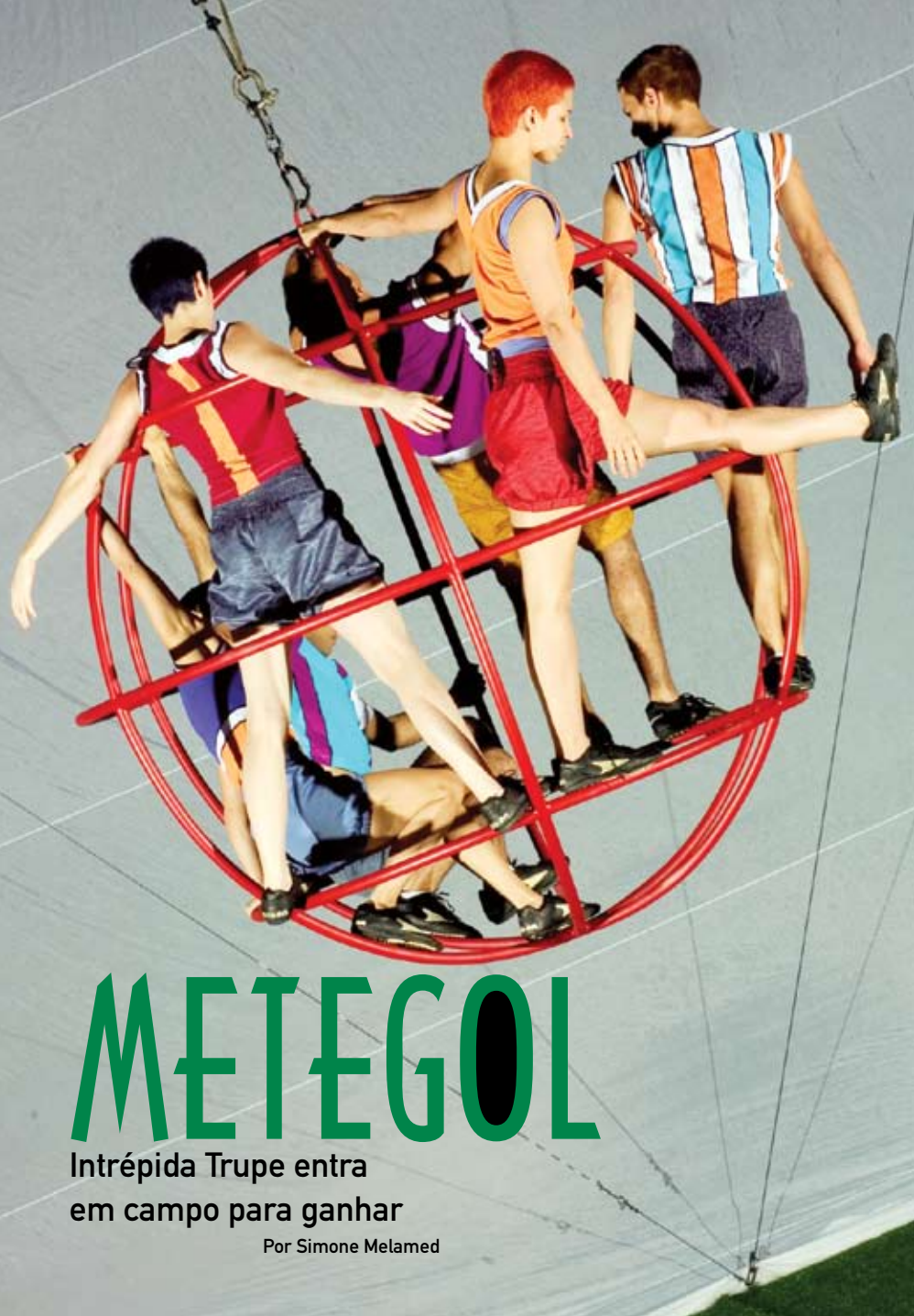
## Os monólogos da vagina

“Apesar de já ter passado por vários elencos, este espetáculo ainda me fascina. A Fafy Siqueira está maravilhosa, a Tânia Alves é uma grande surpresa e a Vera Setta continua arrasando. Vale conferir!”



Mara Manzan, atriz





# METEGOL

Intrépida Trupe entra em campo para ganhar

Por Simone Melamed



FOTOS: FLÁVIO COLIKER / DIVULGAÇÃO

## Curiosidades

**A**tenção, flamenguistas, tricolores e vascaínos de plantão! Esta peça é para você e para tantos outros torcedores de clubes cariocas que, rivalidades à parte, têm pelo menos uma coisa em comum: a paixão pelo futebol. A partir do dia 12 de outubro, o esporte bretão estará em campo no Anfiteatro da Fundação Progresso como tema do novo espetáculo da *Intrépida Trupe* que, este ano, comemora duas décadas de serviços prestados ao cenário artístico nacional. E tal como o futebol, reconhecido como uma caixinha de surpresas, é bom se preparar para as inúmeras novidades que chegam com esta montagem de *Metegol*.

“O espetáculo é uma criação coletiva, a partir de improvisos. É a mesma força coletiva que existe no futebol, onde se criam regras e táticas. Mas como falar de futebol e não ser futebol? Até porque, quem quer ver futebol, vai ao estádio. A gente faz uma leitura disso, uma junção de jogos sendo executados na hora. É um espetáculo muito vigoroso, com muita força, energia, endorfina e a garra do futebol”, conta Renato Linhares, que divide os créditos da direção da montagem com Cláudio Baltar.

A mescla de teatro, dança, circo e acrobacia – receita bem-sucedida da companhia – está à disposição do mundo da bola em cenas que reproduzem de jogadas primo-

- Inspirados no aquecimento e treinamento de jogadores, os integrantes do grupo fazem uma coreografia com 430 saltos e chutes.
- Numa cena aérea, seis pessoas evoluem como se fossem goleiros, até serem “estilingadas” por elásticos e jogadas na rede
- Com uma bola de futebol parada no centro do campo, os integrantes se movimentam ao seu redor, saltam por cima e pulam, mas ela nunca é tocada (técnica de Parkour).

rosas à vibração da torcida, sem esquecer dos pitorescos programas televisivos. Para se ter uma idéia, nem o pebolim ficou no banco de reserva.

## Versatilidade

Munidos de bastões, manilhas, motores e cordas, os 11 integrantes do grupo evoluem, a maior parte do tempo, num campo de futebol visto em perspectiva. “Ter uma técnica aprimorada é fundamental, mas ela fica diluída no conceito mais amplo do grupo, que acima de tudo valoriza a versatilidade do artista não apenas como acrobata de circo, mas também explorando o lado dramático, a expressividade teatral e a dança contemporânea”, conta Valéria Martins. Ela também responde pelo figurino do espetáculo.

# Renato Russo

## a peça

### A história do trovador solitário em montagem teatral

**F**ilhos da revolução, burgueses sem religião e a chamada geração Coca-Cola que, há dez anos, perdia o seu porta-voz oficial, tem agora uma rara oportunidade para relembrear trechos da vida e da obra do inesquecível Renato Russo, vocalista e ex-líder do *Legião Urbana*, um dos grupos mais importantes da história do rock nacional. A partir do dia 11, no Centro Cultural dos Correios, o ator Bruce Gomlevsky – acompanhado por uma banda de rock ao vivo – levará aos palcos a história de Renato Manfredini Jr, o cantor e compositor que, apesar de ter saído de cena tão prematuramente, continua até hoje angariando milhares de fãs por todo o país.

### Todos os Renatos

“É uma homenagem a ele e à obra dele, que era o que ele queria que ficasse. Ele queria ser lembrado por isto. O Renato era um grande poeta, que viveu a mil por hora. Viveu muito e foi colocado no lugar de mito. Mas me interessa mais o lado humano dele, as pequenas coisas. Quis fazer uma investigação do lado sentimental, sair do clichê. Tentei descobri-lo por vários lados, juntando todos os Renatos: o Manfredini e o Russo”, conta Bruce, que também assina o texto da peça, em parceria com Daniela Pereira de Carvalho.

Para refazer a trajetória do poeta, Bruce não poupou esforços. Além de entrevistas, leitura de livros – tanto os que ele gostava de ler quanto os escritos sobre ele – e aulas de canto, o ator emagreceu dez quilos para ficar o mais parecido possível com o compositor. Visitas ao apartamento onde Renato morava – onde permanecem, intactos, manuscritos, desenhos, roupas e objetos pessoais – também ajudaram a fornecer matéria-prima para a elaboração da peça.

### Elegância e poesia

“Sempre fui apaixonado pelo Legião e pelo Renato. Sou de uma geração que cresceu ouvindo o Legião Urbana e as bandas de rock dos anos 80. Me interessava contar a história deste grande artista, meio maldito, meio mítico, que tem uma obra tão vasta e morreu tão jovem. Ele é um dos maiores ícones da música brasileira. Nós estamos abordando sua história da maneira mais honesta e sincera possível, respeitando o que ele quis ou não quis falar em vida. Estamos tratando a peça com elegância e poesia”, afirma Bruce, que escolheu Mauro Mendonça Filho para dirigi-lo.

Inspirado em momentos importantes da vida do compositor de clássicos como *Faroeste Caboclo* e *Será*, o espetáculo lança mão de uma liberdade poética para passar por várias texturas de dramaturgia, permeadas com músicas ao vivo. “Eu falo diretamente com a platéia, sem a quarta parede. A gente inclui a platéia no jogo. A peça poderia ser feita de várias maneiras – e esta é a maneira que a gente criou para fazer a nossa homenagem ao Renato.”

# Não existem níveis seguros para consumo destas substâncias

**Imprecisa Companhia volta à ribalta,  
sob a batuta do diretor Tato Consorti**

Por Simone Melamed

**N**o império do politicamente correto, não fumar é um dos dez mandamentos sagrados. Mas enquanto a patrulha em cima dos fumantes fecha o cerco, cerram-se os olhos para determinados hábitos tão nocivos quanto o consumo de cigarros. Viver automaticamente, por exemplo, com relações burocráticas compartilhadas num cotidiano sem maiores questionamentos ou pretensões. E este é o tema central da peça *Não existem níveis seguros para consumo destas substâncias*, a partir de 13 de outubro no palco do Teatro Maria Clara Machado.

“A peça tenta discutir a relação *burocracia*

*versus democracia*, ou seja, como pequenas burocracias a que estamos atrelados cotidianamente – no trabalho, no amor e na sociedade – podem cercear, pouco a pouco, a nossa liberdade individual e embaçar as pequenas belezas que existem na vida”, comenta Maria Maya, que além de atuar também é diretora de produção do espetáculo.

“O cigarro aparece como um símbolo, um valor abstrato. Este texto nasceu depois da leitura do livro *Teoria da Burocracia*, do Max Weber (sociólogo alemão), onde ele diz que a burocracia não é só institucional,



FOTOS: AC JUNIOR / DIVULGAÇÃO

mas a vida também pode ser burocrática, assim como as relações pessoais e a forma como as pessoas agem na vida. Pensei na brincadeira do título da peça com a frase que vem nos cigarros porque, apesar de eu não fumar, estamos num mundo antitabagista, onde perdemos o direito da escolha, onde temos uma vida vazia e entediada. E onde as coisas importantes não estão sendo discutidas”, acrescenta Daniela Pereira de Carvalho, autora do texto.

### Vidas vazias

Ambientada numa repartição pública, a peça tem em cena seis personagens, cuja única função é condecorar cidadãos ou torná-los *persona non grata* na cidade. E enquanto repetem seus afazeres diários, sem maiores perspectivas – enchendo-se de café e cigarro – vão preenchendo suas vidas com disputas pelo poder e amores mal-resolvidos. *Beatriz* (Liliana Castro), *Tereza* (Xuxa Lopes), *Hugo* (Christian Landi), *Vicente* (Pedro Garcia Netto) e *Marcelo* (Adriano Saboya) têm sonhos e realizações mecanizadas, até que entra em cena *Cecília* (Maria Maya) que, contrariando a pasmeira vigente, enxerga, em seu primeiro emprego, a possibilidade de crescer na vida.

“Acredito que a Cecília traz uma nova perspectiva, uma esperança para aquele lugar. Pode até parecer uma certa falha de caráter o fato de a personagem se tornar sequiosa pelo poder. Mesmo sendo um poder meio inútil, a partir do momento em que o departamento não tem mais função de existir, não tem dinheiro envolvido. Ela quer o poder para dominar aquele ambiente e gerenciar as vidas mediocres de todos ao seu redor. Mas, na verdade, ela está apenas tentando provocar estímulos de transformação, até por auto-afirmação. E é essa ambição que tangencia suas emoções, que a leva a passar por cima de tudo e de todos”, diz Maria, que já vinha flertando com a *Imprecisa Companhia* há algum tempo, mas só agora conseguiu concretizar a parceria artística com o grupo.

### De olho no palco

A seguir, um trecho da peça.

Vicente - Eu adorava Educação Física. Entretanto, não virei um atleta... Fiz as coisas direito, arrumei um emprego normal, tranquilo, estável... Qualquer hora dessas vou arrumar uma menina e me casar e ter um casamento normal, tranquilo e estável... Vou enfartar jovem ou ter câncer ou vou ter um filho viciado e essas serão as maiores emoções da minha vida... Uma vida normal, tranqüila, estável... A vida ordinária dos sonhos de qualquer um... Isso me mata, acaba comigo, mas eu sou sensato demais para achar que as coisas poderiam ser diferentes... Quando você é mediano, tem que compreender que nunca vai deixar de ser... E a grande maioria das pessoas é mediana, não quebra recorde nenhum e suporta o dia-a-dia sem enlouquecer...

Cecília - Todo mundo tem um talento especial para alguma coisa.

Vicente - Nem todo mundo, Cecília. Olha à sua volta. Eu, Marcelo, Hugo, Beatriz, Tereza... Nenhum talento especial... Nem para o pôquer... Já que você veio parar aqui, entre nós, podia começar a desconfiar de que também não tem nada de especial... A não ser que essa capacidade de iludir a si mesma seja um grande dom...





O país fictício de Lima Barreto aporta no Teatro Sesi

# Bruzundanga

O mestiço Afonso Henriques de Lima Barreto comeu o pão que o diabo amassou para achar o seu lugar numa sociedade na qual imperava o preconceito racial. Mais de um século depois, o quadro parece não ter mudado muito, mas o lugar na sociedade ele conquistou para sempre, tornando-se um dos nossos grandes escritores, autor de clássicos como *O homem que sabia Javanês* e *Recordações do escrívão Isaías Caminha*. Agora, o universo barretiano chega aos palcos, com a peça *Bruzundanga*, em cartaz no Teatro Sesi.

Depois de um mergulho nas páginas de Arthur Azevedo – que resultou no recente espetáculo *Contração de histórias* – a *LUDUS Companhia de Teatro* pesquisou, durante três anos, o legado de Lima Barreto, procurando em contos, crônicas e textos facetados inéditos do escritor, que pudessem ajudar a montar um quebra-cabeça sobre as questões mais relevantes de sua obra, como o racismo no Brasil, a crítica ao nacionalismo ufanista e a sátira ao aburguesamento da sociedade.



## Atualidade

“O Lima nunca escreveu uma peça. Procuramos textos que não tinham sido levados em cena em nenhuma outra linguagem – evitando os mais conhecidos como *A nova Califórnia* e *Triste fim de Policarpo Quaresma* – e elegemos alguns contos que tinham a ver com o que queríamos falar. As coisas que ele escrevia no século dezenove são atuais até hoje: os ricos privilegiados, o preconceito, as enchentes e a violência no futebol”, comenta Simone Beghini, que contracena com Gustavo Maranhão sob o olhar atento do diretor e adaptador Rubens Lima Junior.

O livro póstumo *Os Bruzundangas*, que revisiona o Brasil através de um país fictício, funciona como uma espécie de espinha dorsal do espetáculo. A trama da peça é ambientada em meados da década de vinte do século passado, quando um casal, preconceituoso e burguês, é convidado para passar as férias num reino que se parece com um hospício. “O espetáculo é uma desconstrução, mostrando o que o Brasil faz com as pessoas. Eles chegam neste lugar, são possuídos por ele e piram, de forma que não conseguem mais sair”, explica Simone, que além de atuar na peça, há dois anos é professora de artes cênicas do projeto *Talentos da Vez*, que tem sede no Galpão Aplauso Rio.

Para dar uma cara mais contemporânea ao texto – que se mantém fiel ao português falado na época do autor – a montagem conta com técnicas modernas de teatro, como a biomecânica, o teatro-dança e o teatro físico. “Nós sempre trabalhamos com teatro narrativo, com a figura do narrador dentro do teatro. Buscamos a teatralidade na narrativa através

do jogo cênico. Procuramos o que é teatral num texto não teatral”, observa a atriz, lembrando que a homenagem ao escritor conta, ainda, com a participação de Serjão Loroza, ator do seriado *A diarista*, que interpreta, com a voz em off, o próprio Lima Barreto.

## Trecho do livro

“Quando abrimos qualquer compêndio de geografia da Bruzundanga; quando se lê qualquer poema patriótico desse país, ficamos com a convicção de que essa nação é a mais rica da terra. A Bruzundanga, diz um livro do grande sábio Volkate Ben Volkate, possui nas entranhas do seu solo todos os minerais da terra. A província das Jazidas tem ouro, diamantes; a dos Bois, carvão de pedra e turfa; (...) a dos Bambus, cobre, estanho e ferro. No reino mineral, nada pede o nosso país aos outros. Assim também no vegetal, em que é sobremodo rica a nossa maravilhosa terra. A borracha (...) pode ser extraída de várias árvores que crescem na nossa opulenta nação; o algodoeiro é quase nativo; o cacau pode ser colhido duas vezes por ano; a cana-de-açúcar nasce espontaneamente; o café, que é a sua principal riqueza, dá quase sem cuidado algum e assim todas as plantas úteis nascem na nossa Bruzundanga com facilidade e rapidez, proporcionando ao estrangeiro a sensação de que ela é o verdadeiro paraíso terrestre”. (...) Todos os escritores, tanto os mais calmos e independentes como os de encomenda, cantam a formosa terra da Bruzundanga.”

## A ALMA IMORAL

Adaptação do livro homônimo do rabino Nilton Bonder, que traz reflexões sobre o certo e o errado, a tradição e a traição. Adaptação e interpretação: Clarice Niskier. Supervisão: Amir Haddad. **Teatro Leblon** (Rua Conde Bernadotte 26, Leblon). Fone: 2294-0347. Terça e quarta, 21h. R\$ 30.

## AS TURCA

Comédia dramática, na qual três irmãs, descendentes de árabes cristãos, discutem sobre a vida – do conflito de gerações à decadência financeira – durante os preparativos de um almoço de família. Texto: Andréa Bassitt. Direção: Regina Galdino. Com Cláudia Mello, Juçara Moraes e Andréa Bassitt. **Centro Cultural Banco do Brasil - Teatro II** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h. R\$ 10.

## AMIGAS PARA SEMPRE

Ironia, cinismo e confidências despudoradas são os ingredientes desta comédia que fala sobre o relacionamento entre duas amigas de infância. Texto: Maria Adelaide Amaral. Direção: Rogério Fabiano. Com Íris Bruzzi, Carmen Verônica e Roberto Lopes. **Teatro Leblon** (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. Quinta a sábado, 19h. Domingo, 18h. Quinta e sexta, R\$ 40. Sábado e domingo, R\$ 50.

## BRUZUNDANGA

Fragments de contos, crônicas e tex-

tos de Lima Barreto. Direção: Rubens Lima Junior. Com Gustavo Maranhão e Simone Beghini. **Teatro SESI** (Av. Graça Aranha 1, Centro). Fone: 2563 4163. Quarta, quinta e sexta, 19h30. Quarta, 16. Quinta e sexta, R\$ 18.

## CARLOS MACHADO – O REI DA NOITE

Com vinte atores em cena, o musical faz uma homenagem à vida e à obra de Carlos Machado, precursor do teatro musical feito no Brasil. Texto e direção: Paulo Afonso de Lima. Com Marcelo Augusto, Elisabeth Gasper e Ângelo de Mattos. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 2555-7262. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 19h. R\$ 25.

## CASADÍSSIMA

Depois de cinco anos em temporada pelo Sul do país, a companhia gaúcha traz aos cariocas sua visão bem humorada das situações que envolvem um casamento. Texto: Renata Peppl. Direção: Tiago Melo. Com a companhia *Tem inço na coxia*. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 19h. Quinta e sexta, R\$ 30. Sábado e domingo, R\$ 35.

## CÉU E BRANCA

A rebeldia, as angústias e as inseguranças na adolescência são mostradas a partir do primeiro amor vivido por Céu e Branca, personagens de uma canção de rock. Texto: Moises Bit-

tencourt. Direção: Fernando Gomes. Com Natália Garcez, Pedro Nercessian, Anja Bittencourt. **Teatro Leblon** (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. Sexta e sábado, 19h. Domingo, 20h. R\$ 30.

## CORA CORALINA CORAÇÃO ENCARNADO

Espectáculo teatral criado a partir da obra poética de Cora Coralina, levando o universo da escritora goiana para os palcos. Pesquisa e roteiro: Renata Roriz. Direção: Orã Figueiredo. Com Rita Elmor, Renata Roriz e Rafaela Amado. **Centro Cultural Justiça Federal** (Av. Rio Branco 241, Centro). Fone: 3212-2565. Quinta a domingo, 20h. Quinta e domingo, R\$ 15. Sexta e sábado, R\$ 20. A partir de 17 de outubro.

## CURTAS

Esquetes rápidos satirizando da milionária recém-operada à adolescente inconformada, passando por um lutador de jiu-jitsu e uma cantora fracassada. Texto: Samantha Schmutz, André Frazzi e Gustavo Damasceno. Direção: Leandro Hassum. Com Samantha Schmutz. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274 9895. Sábado e domingo, 20h. R\$ 35.

## HOMEM BOMBA

Um dos fundadores do premiado grupo *Teatro de Anônimo* se apresenta em espetáculo solo, no qual o público acompanha as desventuras de Seu

Flor, um palhaço animador de festas infantis. Texto: João Carlos Artigos e Leo Bassi. Direção: Leo Bassi. Com João Carlos Artigos. **Espaço Cultural Sérgio Porto** (Rua Humaitá, 163, Humaitá). Fone: 2266-0896. Sexta a domingo, 20h. R\$ 16.

## MADemoiselle CHANEL

Marília Pêra personifica a estilista que dá nome ao espetáculo, fazendo um balanço da vida daquela que revolucionou a moda do século 20. Texto: Maria Adelaide Amaral. Direção: Jorge Takla. **Teatro Maison de France** (Av. Presidente Antônio Carlos, 58, Centro). Fone: 2544-2533. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 18h. R\$ 100.

## METEGOL

Unindo circo, dança e teatro, a *Intrépida Trupe* comemora 20 anos, tendo o futebol como tema. Direção: Cláudio Baltar e Renato Linhares. Com a *Intrépida Trupe*. **Fundição Progresso** (Rua dos Arcos, 24 - Lapa). Fone: 2220-5070. Sábado, 19h30. Domingo, 17h e 19h30. R\$ 30,00. A partir de 14 de outubro.

## MINHA MÃE É UMA PEÇA

Sozinha em cena, a personagem Dona Hermínia sintetiza, com muito humor, a alma das mulheres de meia idade, aposentadas e sozinhas, cuja maior preocupação é procurar o que fazer. Texto e interpretação: Paulo Gustavo. Direção: João Fonseca. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63,

Ipanema). Fone: 2267-7295. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 20.

## MOLLY SWEENEY – UM RASTRO DE LUZ

Acostumada a viver sem enxergar, mulher tem a chance de recuperar a visão através de uma cirurgia. Texto: Brian Friel. Direção: Celso Nunes. Com Julia Lemmert, Ednei Giovenazzi e Orã Figueredo. **Centro Cultural Banco do Brasil - Teatro I** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h30. R\$ 10.

## NÃO EXISTEM NÍVEIS SEGUROS PARA CONSUMO DESTAS SUBSTÂNCIAS

Numa repartição pública, seis funcionários tentam dar sentido às suas vidas burocratizadas. Texto: Daniela Pereira de Carvalho. Direção: Tato Consorti. Com Maria Maya, Liliana Castro, Xuxa Lopes. **Teatro Maria Clara Machado** (Rua Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 20. Estudantes, idosos e classe artística pagam meia. A partir de 13 de outubro.

## NÓS NA FITA

Esquetes em cima de pequenas situações cotidianas. Texto: Marcius Melhem. Direção: Alexandre Régis. Com Marcius Melhem e Leandro Hassum. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274 9895. Quinta a domingo, 21h30. Quinta, sexta e domingo, R\$ 40. Sábado, R\$ 50.

## O AUTOFALANTE

Desempregado sofre uma crise de comunicação com o mundo e passa a falar sozinho, com sua personalidade repartindo-se em milhares dele mesmo. Texto, direção e atuação: Pedro Cardoso. Supervisão: Amir Haddad. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, 2º. andar, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. Quinta, R\$ 40. Sexta e domingo, R\$ 45. Sábado, R\$ 50.

## O PÚCARO BÚLGARO

O texto de Campos de Carvalho é levado aos palcos por inteiro, no gênero chamado de romance-em-cena. Texto: Campos de Carvalho. Direção: Aderbal Freire-Filho. Com Augusto Madeira, Cabdido Damm, Gil Coutinho, Isio Ghelman e Raquel lantas. **Teatro Poeira** (Rua São João Batista, 104, Botafogo). Fone: 2537-8053. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. Quinta e sexta, R\$ 20. Sábado e domingo, R\$ 30. Poleiro: R\$ 10 (quinta e sexta) e R\$ 15 (sábado e domingo)

## OPERAÇÃO ABAFA

A falta de ética no cenário político brasileiro serve de inspiração à história de seis amigos que recebem uma proposta milionária para participar de um projeto. Texto: Marcos Caruso e Jandira Martini. Direção: Elias Andreato. Com Marcos Caruso, Jandira Martini. **Teatro Leblon / Sala Marília Pêra** (Rua

Conde Bernadotte 26, Leblon). Fone: 2274-3536. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 18h. Sexta e domingo, R\$ 40. Sábado, R\$ 50.

## OS HOMENS SÃO DE MARTE ... E É PRA LÁ QUE EU VOU

Fernanda, jornalista solteira, relata seus conflitos e dilemas na busca de um grande amor. Texto e atuação: Mônica Martelli. Direção: Victor Garcia Peralta. **Teatro Vannucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º piso, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. Quinta, R\$ 35. Sexta e domingo, R\$ 40. Sábado, R\$ 45.

## OS MONÓLOGOS DA VAGINA

Depois de ser assistida por mais de 800 mil pessoas em todo o Brasil, a peça volta aos palcos cariocas mostrando um divertido mosaico sobre a sexualidade feminina. Texto: Eve Ensler. Adaptação e direção: Miguel Fala-bella. Com Tânia Alves, Fafy Siqueira e Vera Setta. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. Quinta, R\$ 30. Sexta e domingo, R\$ 40. Sábado, R\$ 45.

## OS SUBURBANOS

Com muito humor, a peça faz uma homenagem aos moradores da periferia, com seus maneirismos, costumes e palavreado tão peculiares.

Texto e direção: Rodrigo Sant'anna. Com Talita Carauta, Isabelle Marques, Rodrigo Sant'anna. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3.555, Shopping Barra Square). Fone: 3325-1645. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. Quinta e sexta, R\$ 35. Sábado e domingo, R\$ 40.

## PAREM DE FALAR MAL DA ROTINA

Espectáculo interativo que leva a uma divertida reflexão sobre o cotidiano e a rotina. Roteiro, direção e atuação: Elisa Lucinda. **Teatro SESI** (Av. Graça Aranha 1, Centro). Fone: 2563 4163. Sábado e domingo, 19h. R\$ 20.

## PORCELANA FINA

Enquanto um vendedor tenta negociar sua produção de penicos, a esposa só pensa na suposta prisão de ventre do filho. Texto: George Feydeau. Direção: Antonio Pedro Borges. Com Vera Fischer e Perry Salles. **Teatro Leblon / Sala Fernanda Montenegro** (Rua Conde Bernadotte 26, Leblon). Fone: 2274-3536. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. Quinta, R\$ 40. Sexta e domingo, R\$ 50. Sábado, R\$ 60.

## RÁDIO NACIONAL – AS ONDAS QUE CONQUISTARAM O BRASIL

Com a supervisão de Bibi Ferreira, musical faz uma justa homenagem à época de ouro da Rádio Nacional. Texto: Fátima Valença. Direção: Fábio Pillar. Com Cláudia Vigonne, Fábio Pillar, Sylvia Bandeira. **Teatro**



**Villa-Lobos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275-6695. Quinta a Sábado, 21h. Domingo, 20h. Quinta e sexta, R\$ 40. Sábado e domingo, R\$ 50.

## RENATO RUSSO, A PEÇA

Dez anos depois de deixar órfã uma legião de fãs, Renato Russo recebe este tributo, onde sua vida e obra são lembrados em monólogo acompanhado por uma banda de rock ao vivo. Texto: Bruce Gomlevsky e Daniela Pereira de Carvalho. Direção: Mauro Mendonça Filho. Com Bruce Gomlevsky. **Centro Cultural dos Correios** (Rua Visconde de Itaboraí 20, Centro). Fone: 3286-8620. De quinta a sábado, 19h30. Domingo, 19h. R\$20,00. A partir de 11 de outubro.

## TERAPIA DO RISO

O trio de atores entra em cena trazendo em malas vários personagens, que vão vestindo ao longo da peça, em transformações à vista do público. Texto e atuação: Carlos Alexandre, Hellen Suque e Israel Linhares. Direção: Anja Bittencourt. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. Quinta e sexta, R\$ 35. Sábado e domingo, R\$ 40.

## UM SETE UNS

Valores contemporâneos são questionados através de seis esquetes

cômicos, como as peripécias de uma família para arcar com os custos de um funeral e a exploração materna do talento artístico de seu filho. Texto: Ana Carolina Sauwen, Karen Liberman e Zé Auro Travassos. Direção: **Sura Berditchevsky**. Com **Elsa Romero, Matheus Faro, Jonas de Sá**. **Casa de Cultura Laura Alvim / Espaço Rogério Cardoso** (Av. Vieira Souto, 176 – Ipanema). Fone: 2267-1647. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 15.

## VERSOS DE HOLLANDA II – OUTROS VERSOS, NOVAS CANÇÕES...

Colagem de músicas de Chico Buarque, interpretadas sob a forma de cenas teatrais e esquetes musicais. Direção: Márcio Azevedo. Com Adriana Rodrigues, Juliano Almeida e Nanah Garcia. **Teatro Leblon / Sala Fernanda Montenegro** (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. Sexta e sábado, 19h. Domingo, 18h. R\$ 30. A partir de 13 de outubro.

## VIDA DE BONECA

A peça retrata um momento crucial na vida da personagem, que reúne sua coleção de caixas de bonecas para falar sobre suas fantasias, angústias e desejos. Dramaturgia e direção: Paulo Marcos de Carvalho. Com Joice Marino. **Centro Cultural Banco do Brasil - Teatro III** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h. R\$ 10.



A peça termina, as cortinas se fecham, mas o programa continua

Cláudia E.



## Azeite em quatro tempos

Após ver a peça *Não existem níveis seguros para consumo destas substâncias*, no Teatro Ma-

ria Clara Machado, vá jantar no **La Table & Co.**, no Shopping Fashion Mall, em São Conrado. Lá você irá constatar que a substância azeite tem vários e diferentes sabores.

Experimente o steak de atum com risoto de shitake e perfume com o azeite de tangerina... é imperdível. No risoto de bacalhau com espinafre e queijo grana padano, faça como Mme.I e coloque azeite de limão. Inesquecível... Se sua preferência for um steak de carne com batatas rostie, faça como F.M. e respingue azeite grego...

Agora não saia sem pedir a sobremesa mais sensacional: suflê de goiabada com calda de queijo catupiry, colocando novamente o azeite de tangerina... Se Romeu e Julieta tivessem provado, a célebre história de amor teria outro final.

**Shopping Fashion Mall, Estrada da Gávea 899, 3º piso, fone: 3323-0422, São Conrado**

## Tagliatelle com pinhão

Chegando no aconchegante restaurante **Quadrifoglio**, após assistir *Casadíssima*, no Teatro Clara Nunes, delicie-se com o azeite temperado com pimenta rosa do *couvert*. Aproveite a época do pinhão e peça o tagliatelle com pinhão, passas, champignon e perfume de bacon. É de comer rezando...

Mme. I comeu costeletas de vitela com arroz de laranja que disse estarem inesquecíveis.

Na sobremesa não perca a oportunidade de lembrar dos campos de lavanda... peça sorvete de lavanda com lascas de amêndoas e figos assados.

**Rua JJ Seabra, nº 19, fone: 2294-1433, Jardim Botânico**



# Outros versos, novas canções...



## Com direção de Márcio Azevedo, espetáculo reverencia a poesia de Chico Buarque

Por Simone Melamed

Os fãs de Chico Buarque já devem estar mais do que familiarizados com as músicas do seu mais recente CD. Mas enquanto a turnê *Carioca* não chega por aqui, o público pode matar as saudades de tantas outras pérolas do cancionário do compositor com a estréia da peça *Versos de*

*Hollanda II – Outros versos, novas canções*, em cartaz no Teatro Leblon a partir de 13 de outubro. O espetáculo é um belo tributo à obra do artista.

Em sua segunda edição, o musical faz uma espécie de colagem de canções de Chico Buarque, que ora aparecem na

forma de números musicais, ora na de esquetes teatrais. “O Chico tem personagens muito bem desenhados, e as histórias que escolhemos para interpretar têm começo, meio e fim. O personagem entra e conta a sua história. Fazemos de uma maneira que quem conhece o Chico fica surpreso com a interpretação dada para aquela letra. É inusitado!”, explica Nanah Garcia, produtora e atriz do espetáculo.

### Dramatização

Um exemplo? A partir da música *Com açúcar, com afeto*, é criada uma cena na qual uma dona-de-casa vai atrás do marido e acaba surpreendendo-o num bordel. Com as palavras de Chico como roteiro, ela indaga se é lá a oficina em que ele trabalha e sai descascando em cima do homem, com as dicas que a letra da música oferece. Ao todo, são trinta e quatro canções que ajudam a traduzir o universo do poeta – com seus malandros, pivetes, amantes, donas de cabarés e quem mais vier –, acompanhadas por uma banda formada por sopros, cordas e percussão.

“O primeiro espetáculo lotou a casa durante um ano e meio, mas era feito num lugar intimista. Agora, num teatro grande, com palco italiano, nós reformulamos tudo: as músicas são novas, as cenas são diferentes, temos coreografias. Saímos do intimista e fomos para um espetáculo musical mesmo”, diz Nanah, ressaltando que, semanalmente, um artista convidado participa da montagem interpretando uma música de sua escolha. E quem inaugura a nova fase é ninguém menos do que Deborah Secco – segundo a própria, uma devota do moço dos olhos de ardósia.

## Com açúcar, com afeto

Chico Buarque/1966

Com açúcar, com afeto  
Fiz seu doce predileto  
Pra você parar em casa  
Qual o quê  
Com seu terno mais bonito  
Você sai, não acredito  
Quando diz que não se atrasa  
Você diz que é operário  
Vai em busca do salário  
Pra poder me sustentar  
Qual o quê  
No caminho da oficina  
Há um bar em cada esquina  
Pra você comemorar  
Sei lá o quê

Sei que alguém vai sentar junto  
Você vai puxar assunto  
Discutindo futebol  
E ficar olhando as saias  
De quem vive pelas praias  
Coloridas pelo sol  
Vem a noite e mais um copo  
Sei que alegre ma non troppo  
Você vai querer cantar  
Na caixinha um novo amigo  
Vai bater um samba antigo  
Pra você lembrar

Quando a noite enfim lhe cansa  
Você vem feito criança  
Pra chorar o meu perdão  
Qual o quê  
Diz pra eu não ficar sentida  
Diz que vai mudar de vida  
Pra agradar meu coração  
E ao lhe ver assim cansado  
Maltrapilho e maltratado  
Ainda quis me aborrecer  
Qual o quê  
Logo vou esquentar seu prato  
Dou um beijo em seu retrato  
E abro os meus braços pra você

Após ser  
aplaudida  
por mais  
de cem mil  
pessoas,  
comédia  
gaúcha  
aporta no  
palco do  
Teatro Clara  
Nunes



# Casadíssima

Cumpridos os esperados encontros e desencontros entre a mocinha e seu par, comédias românticas costumam terminar em *happy end*. Mas o que será que acontece depois que os créditos sobem na tela grande e o casal engata na rotina da vida a dois? Para obter algumas possíveis respostas à pergunta, basta dar uma conferida na peça *Casadíssima*, em cartaz no Teatro Clara Nunes.

O espetáculo da trupe gaúcha *Tem Inço Na Coxia* chega por aqui com a devida aprovação da platéia do sul, que há dois anos vem lotando os teatros, aplaudindo e se divertindo com os esquetes que fazem uma espécie de Raio-X do casamento e daqueles momentos íntimos que quem divide – ou já dividiu – o mesmo teto sabe bem como é. A peça é a terceira empreitada da companhia, que estreou com o texto

*Solteiríssima*, escrito, assim como o atual, pela atriz Renata Peppl.

“As pessoas assistiam à *Solteiríssima* e se identificavam muito com a personagem, a Susana, e queriam saber o que poderia acontecer a seguir na vida dela. Sempre comentavam que queriam que ela achasse um par. Eu escrevi essa peça quando tinha 18 anos, em apenas um noite e sem maiores pretensões, porque me achava ‘superencalhada’! Em 2004, decidimos que a Susana iria ser casadíssima dali em diante. Todo o grupo estava apreensivo com a resposta da platéia, porque tem aquela coisa de a seqüência nunca ser tão legal quanto a primeira peça, mas a resposta foi acima das expectativas e as pessoas lotaram o teatro”, relembra Renata.

“A Susana é uma mulher bipolar e atrapalhada emocionalmente. A coitada não dá uma bola dentro. A verdade é que, como grande parte das mulheres, ela tem uma expectativa alta a respeito dos homens e dos relacionamentos e, sendo assim, sempre

acaba se decepcionando. Agora ela está casada e acha que tudo vai ser perfeito, ‘porque tem homem garantido’, como ela fala na peça, mas não é bem assim. Ela passa por inúmeras situações desastradas, que vão da lua-de-mel a relações conflituosas com a família dos dois lados, passando pelas frustrações trazidas pela rotina e pelo excesso de intimidade. Tudo contado de uma maneira cômica”, comenta a autora, que, diga-se de passagem, não é casada.

## Estréia feliz

A companhia “Tem Inço na Coxia” nasceu em 2001, a partir do encontro de um grupo de pessoas apaixonadas por teatro e que queriam montar algo próprio. A estréia aconteceu com a peça “Solteiríssima”, sobre as agruras de uma mulher beirando os trinta anos que dividia com o público seus dissabores amorosos, desde o primeiro namorado. Dirigida por Tiago Melo, a peça foi um enorme sucesso e esteve em cartaz durante cinco anos ininterruptos.



# CENA ABERTA

cena aberta

Grande Otelo em "Está com tudo e não está prosa",  
Teatro Recreio, 1949





Coleção os últimos 8 anos de teatro



Assine Aplauso!



Assinatura  
semestral

R\$ 30

Enviamos para todo o Brasil

Maiores informações

Tel.: (21) 2239-1163

ou e-mail: [aplauso@gb.com.br](mailto:aplauso@gb.com.br)

Coleção completa de Aplauso por R\$ 78! Edições de 1 a 77

*Sem o apoio  
de vocês, não  
voaríamos  
tão longe...*



*O Galpão Aplauso  
agradece!*

